



Roberto Vilchez Yamato

Rastreando o Fora-da-Lei da Humanidade
Um estudo sobre a Política Internacional de Banimento a partir de
Memorandos Norte-Americanos da “Guerra Contra o Terror”

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. João Franklin Abelardo Pontes Nogueira

Volume I

Rio de Janeiro
Abril de 2011



Roberto Vilchez Yamato

Rastreando o Fora-da-Lei da Humanidade Um estudo sobre a Política Internacional de Banimento a partir de Memorandos Norte-Americanos da “Guerra Contra o Terror”

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada

Prof. João Franklin Abelardo Pontes Nogueira
Orientador e Presidente
Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Prof. Paulo Luiz Moreaux Lavigne Esteves
Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Prof. José María Gómez
Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Prof. Rafael Antônio Duarte Villa
Universidade de São Paulo – USP

Prof. José Maria Arruda de Sousa
Universidade Federal do Ceará – UFC

Profa. Mônica Herz
Vice-Decana de Pós-Graduação
do Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 15 de abril de 2011

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Roberto Vilchez Yamato

Bacharel em Relações Internacionais (1999) e em Direito (2001) pela PUC-SP, Mestre em Ciências Sociais: Relações Internacionais pela PUC-SP (2004), Mestre em Direitos Humanos pela *London School of Economics and Political Science* (2004), mestrado este revalidado pela USP (2010), e Doutor em Relações Internacionais pelo IRI da PUC-Rio (2011).

Ficha Catalográfica

Yamato, Roberto Vilchez

Rastreando o fora-da-lei da humanidade: um estudo sobre a política internacional de Banimento a partir de memorandos norte-americanos da “Guerra contra o terror” / Roberto Vilchez Yamato ; orientador: João Franklin Abelardo Pontes Nogueira. – 2011.

2v. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais, 2011.

Inclui bibliografia

1. Relações internacionais – Teses. 2. Fora-da-lei da humanidade. 3. Jacques Derrida. 4. Carl Schmitt. 5. Direito internacional. 6. Desconstrução. 7. Rastro. 8. Pirata. 9. Ordem político-jurídica internacional. I. Nogueira, João Franklin Abelardo Pontes. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD: 327

À amada Anna.

Agradecimentos

Aqui e agora, é preciso agradecer às singularidades tão constitutivas deste trabalho de doutorado. Sem estes outros e outras que andaram comigo durante este caminho tão desejado, mas também tão solitário, e singular. Como me ensinou Jacques Derrida, eu falo uma língua, mas ela não é minha. Eu falo uma língua que veio e vem do outro, da outra, da alteridade. Aqui e agora, eu agradeço às alteridades, infinitas singularidades, que me deram este presente, a língua que eu falo nesta tese.

Agradeço, em primeiro lugar, ao meu orientador, professor João Pontes Nogueira, pelo carinho e apoio com que me recebeu desde o primeiro momento, mesmo antes de eu ter sido aceito no Programa de Doutorado do nosso querido IRI. Durante estes quatro anos, eu guardei com carinho e me guiei tendo em vista uma de suas primeiras orientações, a de aproveitar esta oportunidade para estudar, pesquisar e aprender com seriedade e dedicação. E foi isso que fiz. Agradeço carinhosamente por este precioso ensinamento. E ainda pela confiança, pelo apoio, e pelas orientações. Obrigado, ademais, pelas chances e oportunidades que me ajudou a ter, conquistar e construir. Ao meu orientador, o meu muito obrigado.

Quero agradecer também ao professor R. B. J. Walker pelo carinho e cuidado com que me recebeu na *University of Victoria*, em BC, no Canadá, e pela atenção e generosidade com que supervisionou meu trabalho durante os oito meses de bolsa sanduíche em que desenvolvi minha pesquisa na bela Victoria. Em particular, quero agradecer pela orientação, pelo exemplo e inspiração, e pelas caronas depois de suas aulas.

O IRI tem sido e é um lugar particularmente especial em minha vida, não apenas pela excelência do conhecimento que ali recebi e continuo recebendo de meus professores e colegas, como também e, sobretudo, pela forma carinhosa com que me acolheu durante estes anos. Aos professores, funcionários, colegas e alunos, todas e todos, eu agradeço imensamente por tudo, mas especialmente por me sentir abraçado e em casa.

Especialmente, eu agradeço ao professor José María Gómez, pelas orientações e ensinamentos, pela atenção e carinho, e por todos os comentários cuidadosos e valiosos que fez a meu trabalho como membro da minha banca de defesa de projeto. Da mesma forma, agradeço também ao professor Paulo Esteves, pelos igualmente cuidadosos e valiosos comentários feitos durante a defesa de meu projeto de tese, bem como pela confiança, carinho e incentivo.

Sou grato também aos professores do IRI em cujas aulas eu pude participar e ser brindado com seus conhecimentos, entusiasmos e ensinamentos. Assim, gostaria de agradecer à professora Andrea Hoffmann, ao professor Nizar Messari, ao professor João Pontes Nogueira, ao professor José María Gómez, à professora Sonia de Camargo, ao professor R. B. J. Walker e ao professor Nicholas Onuf. Queria agradecer carinhosamente também à professora Mônica Herz, pela atenção e abertura, e por ter feito um discurso na oportunidade do lançamento da nossa querida Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), em Belo Horizonte, que foi muito importante para mim.

Também quero agradecer aqui aos professores visitantes do IRI com quem tive a oportunidade de aprender. O meu muito obrigado ao professor Jens Bartelson, ao professor Naeem Inayatullah, ao professor Didier Bigo, e à professora Elspeth Guild, por seus ensinamentos e orientações. Especialmente, eu gostaria de agradecer ao professor Michael J. Shapiro, pelo carinho, orientações e generosidade, mas, sobretudo, pelo exemplo e pela inspiração.

Fora do IRI, mas ainda dentro da nossa querida PUC-Rio, eu gostaria de agradecer ao professor Florian Hoffmann pelas orientações sobre teorias críticas de direito e direito internacional, mas, particularmente, pelo carinho e pelos momentos de café e pão de mel. Quero agradecer também ao professor Paulo Cesar Duque-Estrada pela abertura à minha alteridade, e, claro, por todos os ensinamentos sobre o nosso tão querido Jacques Derrida.

Sou grato também aos queridos amigos e às queridas amigas do Núcleo de Estudos em Ética e Desconstrução (NEED), da PUC-Rio, coordenado pelo Prof. Paulo Cesar Duque-Estrada, e do Khôra, Laboratório de Filosofias da Alteridade, coordenado pelo Prof. Rafael Haddock-Lobo. Pelos ensinamentos, trocas, e amizades, o meu muito obrigado a Paulo, Rafa, Carlinha, Ana Maria, Maria, Tatiana e Fabio.

Agradeço ainda ao CNPq e a CAPES pelo auxílio proporcionado para a realização deste curso de doutorado. Sou grato a CAPES também pela bolsa sanduíche que me permitiu desenvolver o Programa de Doutorando no Brasil com Estágio no Exterior (PDEE) durante aqueles oito meses na *University of Victoria*.

Agradeço a *Brown University* pelo *Visiting Fellowship* que me permitiu estudar e pesquisar durante quatro meses nesta Universidade, em Providence, RI, EUA. Muito obrigado também ao *Watson Institute for International Studies*, onde fui acolhido, e à professora Nina Tannenwald que me orientou durante meus estudos. Quero agradecer também à Comissão Fulbright pela *Fulbright Opportunity Grants Scholarship* que me foi concedida, e que muito contribuiu para meus trabalhos e pesquisas na *Brown*.

Em Providence, quero agradecer à professora Nina Tannenwald, ao professor James Der Derian, ao professor David Kennedy e ao professor Yishai Blank. Um especial agradecimento vai ao professor B.S.Chimni, pelos ensinamentos, mas, especialmente, pelo carinho, orientações e conversas. Agradeço também à querida Nisha Shah. Em especial, agradeço ao colega, professor e querido amigo Philippe Bonditti, agora no nosso querido IRI, quem não apenas me acolheu com carinho e atenção no *Watson*, como dividiu comigo seus *insights* e pensamentos sempre tão inspiradores. Muito obrigado Philippe, e que em breve possamos discutir e conversar sobre Deleuze & Guattari, e *Nomadology*.

Obrigado também a Carol e a Ira Garber que, com tanto amor e carinho, receberam Anna e eu em sua casa sempre tão acolhedora. Um agradecimento especial a Ira, pelas *The New Yorker(s)* e pelas *Sierra Nevada(s)*.

Em Victoria, igualmente, tive a honra e o enorme prazer de conhecer pessoas inspiradoras e transbordando conhecimento e vida. Quero aqui agradecer, novamente, ao querido Rob, assim como ao *Department of Political Science* da *University of Victoria* que me recebeu tão bem. Em especial, quero agradecer à querida Maria pelos ensinamentos de direito internacional, pelas conversas e pela inspiração.

Muito especialmente, ademais, eu gostaria de agradecer minha grande e tão querida amiga Dea, por todo carinho, apoio, força, coragem e, sobretudo, amizade. Amiga, muito obrigado. Obrigado, também, a queridíssima e igualmente brilhante Serena.

Agradeço também ao querido amigo e, agora, parceiro Can, bem como ao professor Mark Salter pelas contribuições, orientações e conversas em Victoria e aqui no Rio.

Sou grato também à professora, e querida amiga, Carolina Moulin, com quem tive a oportunidade e privilégio de fazer meu estágio docente. Muito obrigado, pela generosidade, incentivo, inspiração e harmonia. Espero que possamos conversar muito mais sobre migrantes, refugiados, e teorias nos anos porvir.

Eu gostaria de agradecer ainda às queridas Regina, Vera, Luciana, Natacha, Danielle e Lia, pela dedicação, apoio, incentivo e carinho durante esta jornada do doutorado. Muito obrigado.

Com todo carinho e todo meu amor gostaria de agradecer aos e às colegas, mestrandos, mestrandas, doutorandos e doutorandas, com quem tive a honra e o privilégio de dividir tantos momentos de aulas, leituras, discussões, tensões, medos, provas, trabalhos, qualificação, defesa de projeto, mas, sobre, antes e acima de tudo, muito companheirismo, amizade, troca, cumplicidade, e abraço coletivo. Agradeço especialmente a Má, Fabi, Dani, Léo, Luiz, Diogo, Miguel, Jana, Maíra, Aninha, Carlinhos, Flávia, Renata, Diego, Claudinho e Victor.

Gostaria de agradecer ao professor Oliveiros S. Ferreira, meu orientador no mestrado que conclui na PUC-SP, e ao professor Gerry Simpson, meu orientador no mestrado que conclui na LSE. Seus ensinamentos também estão aqui, e também por isso eu agradeço aqui. Agradeço também aos meus queridos e tão inspiradores professores de graduação, Flávia de Campos Mello, Flávia Piovesan, Reginaldo Nasser e Oscar Vilhena. Muito obrigado, sobretudo, pelo exemplo e apoio, e pela inspiração de sempre.

Especialmente, quero agradecer ao meu tão querido amigo Fabinho, que, ademais, viveu um pouco a minha experiência de Victoria. Também especialmente, agradeço aos meus tios e tias, primos e primas, avós e avôs que tanto torceram e torcem por mim.

Meu agradecimento, com muito amor e carinho, também ao Tuca e a Fê, ao Thi e a Sil, e as nossas tão amadas Malu, Manu, Marininha, Heleninha e a mais nova e bem vinda, Elis.

Da mesma forma, com muita gratidão por todo apoio e incentivo, meu agradecimento carinhoso e minha admiração ao queridíssimo Fernando. Que, “com certeza”, nós tenhamos muitos, muitos momentos juntos, e muito vinho para dividir.

Agradeço também à tão querida Chris. Muito, muito obrigado por tudo, pelo apoio, incentivo, encorajamento, mas, especialmente, pelo amor e carinho. Que nós tenhamos muitos papos e cervejinhas, bem como muitas outras trocas de afeto e ensinamentos porvir.

Agradeço ainda a meus tão amados irmãos, Ni e Di. Meu amor por vocês é incondicional, assim como a saudade de quando morávamos todos em Itu é recorrente. Eu amo vocês. Muito obrigado por tudo.

Não há palavras para agradecer meu pai, Roberto, e minha mãe, Carmen. Ela e ele são as alteridades que mais me constituíram. A língua que eu falo aqui vem, sobretudo, do amor que sempre, incondicional, recebi e continuo recebendo de minha mãe e de meu pai. Eles estão sempre comigo, do meu lado, e em mim. Muito obrigado. Eu amo vocês incondicionalmente, e esta tese também é uma homenagem a vocês, meus amores, minha casa.

É im-possível agradecer à amada Anna, a mulher, a esposa, a amiga, a companheira, a parceira, a linda, a querida, a cuidadosa, a amorosa, e a maior coautora deste trabalho. Se os rastros constituem esta tese, Anna é o maior rastro que constitui meu coração e minha escrita. Com ela, sempre do meu lado, me apoiando e incentivando, eu consegui chegar até aqui e agora. Muito obrigado. Anna, este trabalho, feito com tanto amor, é dedicado a você!

Resumo

Yamato, Roberto Vilchez; Nogueira, João Franklin Abelardo Pontes (Orientador). **Rastreando o Fora-da-Lei da Humanidade: Um estudo sobre a Política Internacional de Banimento a partir de Memorandos Norte-Americanos da “Guerra Contra o Terror”**. Rio de Janeiro, 2011. 476p. Tese de Doutorado – Instituto de Relações Internacionais. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta tese de doutorado é um estudo sobre a política internacional de banimento, uma política internacional de criminalização e proscricção. A partir da leitura de alguns dos memorandos norte-americanos da Guerra contra o Terror, e influenciado pelo quase-conceito de “rastros” de Jacques Derrida, bem como pelo *insight* de Carl Schmitt sobre o dualismo exceção/regra, este trabalho segue certos rastros constitutivos daqueles documentos e, sobretudo, do *status* de “combatente ilegal” daqueles prisioneiros determinado ali. A partir destes rastros constitutivos da categoria de combatente ilegal, identificam-se os rastros da categoria de “pirata” na arquitetura político-jurídica da ordem internacional, e, a partir destes, os de uma alteridade excepcional que Schmitt identificou como a de um inimigo “fora-da-lei”, ou “fora-da-lei da humanidade”. Nesse sentido, destacam-se a “alteridade” e o “espaço-tempo” excepcionais do pirata, comentando-se seu ambíguo *status* político-jurídico – de fora-da-lei internacional e inimigo da humanidade (*hostis humani generis*) –, bem como seu banimento do “espaço-tempo” do sistema internacional moderno e da humanidade. A partir daí, e influenciado pelos estudos mais recentes de R. B. J. Walker sobre o “fora constitutivo” e as práticas soberanas de exclusão do sistema internacional moderno, identificam-se e comentam-se os rastros, sobretudo contemporâneos, da política internacional de criminalização e proscricção. E então, influenciado por aquele quase-conceito de “rastros” de Derrida, conclui-se este trabalho posicionando-o em relação a esta política internacional de banimento; ou seja, rastreando o Fora-da-lei da Humanidade.

Palavras-chave

Fora-da-lei da Humanidade; Jacques Derrida; Carl Schmitt; Direito Internacional; Desconstrução; Rastro; Pirata; Ordem Político-Jurídica Internacional.

Abstract

Yamato, Roberto Vilchez; Nogueira, João Franklin Abelardo Pontes (Advisor). **Tracing the Outlaw of Humanity: A study on the International Politics of Outlawing starting from the US Memos on the “War on Terror”**. Rio de Janeiro, 2011. 476p. Doctorate Thesis – Instituto de Relações Internacionais. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This PhD dissertation is a study on the international politics of outlawing, an international politics of criminalization and proscription. Starting from the reading of some of the US Memos on the War on Terror, and influenced by Jacques Derrida’s quasi-concept of “trace”, as well as by Carl Schmitt’s insight on the exception/rule dualism, this work follows certain traces which are constitutive of those documents and, most importantly, of the “unlawful combatant” status of those detainees as determined therein. Thus, from these constitutive traces of the category of unlawful combatant, this work identifies the traces of the category of the “pirate” within the political-legal architecture of the international order, and, from them, those of an exceptional alterity which Schmitt has identified as one of an “outlaw” enemy, or an “outlaw of humanity”. In this regard, it focuses on the exceptional “alterity” and “space-time” of the pirate, analyzing his ambiguous political-legal status – as both an international outlaw and an enemy of humankind (*hostis humani generis*) –, as well as his outlawry from the “space-time” of the modern international system and of humanity. From this analysis, then, and influenced by R. B. J. Walker’s most recent studies on the “constitutive outside” and the exclusionary sovereign practices of the modern international system, it identifies and comments on the traces, most especially on the contemporary traces, of the international politics of criminalization and proscription. And then, influenced by that Derridian quasi-concept of “trace”, this PhD work concludes positioning itself in relation to this international politics of outlawing; that is, tracing the Outlaw of Humanity.

Keywords

Outlaw of Humanity; Jacques Derrida; Carl Schmitt; International Law; Deconstruction; Trace; Pirate; Political-Juridical International Order.

Sumário

Introdução	15
I.i Introdução	15
I.ii <i>A partir</i> dos Memorandos Norte-Americanos da Guerra contra o Terror	23
I.iii Pela <i>Desconstrução</i> do “Combatente Ilegal”	32
I.iv <i>Rastreamento</i> o “Fora-da-Lei da Humanidade”	57
1. O Combatente Ilegal nos Memorandos da Guerra Contra o Terror e o Rastro do Pirata	67
1.1. Introdução	67
1.2. O Combatente Ilegal nos Memorandos da Guerra contra o Terror	71
1.2.1. Memorando de 25 de setembro de 2001 (Memo 1)	76
1.2.2. Ordem Militar de 13 de novembro de 2001 (Memo 2)	78
1.2.3. Memorando de 28 de dezembro de 2001 (Memo 3)	79
1.2.4. Memorando de 09 de janeiro de 2002 (Memo 4)	84
1.2.5. Memorando de 19 de janeiro de 2002 (Memo 5)	100
1.2.6. Memorando de 22 de janeiro de 2002 (Memo 6)	100
1.2.7. Memorando de 25 de janeiro de 2002 (Memo 7)	109
1.2.8. Memorando de 26 de janeiro de 2002 (Memo 8)	111
1.2.9. Carta de 01 de fevereiro de 2002 (Memo 9)	113
1.2.10. Memorando de 02 de fevereiro de 2002 (Memo 10)	115
1.2.11. Memorando de 07 de fevereiro de 2002 (Memo 11)	117
1.2.12. Memorando de 07 de fevereiro de 2002 (Memo 12)	120
1.3. O Rastro do Pirata	131
1.3.1. Uma Regra que veio do Direito Internacional do <i>Mar</i>	134
1.3.2. Aquele que praticava Violência Individual Extraterritorial <i>Privada e não Estatal</i>	137
1.3.3. Aquele que lutava em nome de <i>nenhuma</i> Nação	141
1.4. Conclusão	144
2. O Pirata na Arquitetura Internacional e o Rastro de uma Alteridade <i>excepcional</i> em Carl Schmitt	148
2.1. Introdução	148
2.2. O Pirata na Arquitetura Internacional	152
2.3. O Rastro de uma Alteridade <i>excepcional</i> em Carl Schmitt	184
2.4. Conclusão	201
3. Rastros da Ascensão Internacional da “Humano-idade” (e da Queda do “Anjo” Soberano)	204
3.1. Introdução	204

3.2. Regras Fundamentais da Ordem Político-Jurídica Internacional	213
3.2.1. A Arquitetura da Sociedade Internacional	214
3.2.2. Justiça e Direitos Humanos na Arquitetura Internacional <i>Interestatal</i>	227
3.3. Rastros da Ascensão Internacional da “Humano-idade” (e da Queda do “Anjo” Soberano)	237
3.4. Conclusão	262
4. Rastros de Moralização, Criminalização e Proscrição na Ordem Internacional Contemporânea	264
4.1. Introdução	264
4.2. Rastros de Moralização, Criminalização e Proscrição	265
4.3. Rastros de Justiça Criminal e de Responsabilização Individual	274
4.4. Conclusão	310
5. Rastros de uma Política Internacional de Banimento	312
5.1. Introdução	312
5.2. Rastros a partir de um <i>Traço</i> do Direito Internacional	313
5.3. Rastros a partir da “Origem” do Direito Internacional Criminal	319
5.4. Rastros a partir da Jurisdição Universal	326
5.5. Rastros de um Espaço-Tempo Excepcional	335
5.6. Rastros de um Tropo do Inimigo da Humanidade	345
5.7. Conclusão	357
6. Rastreando o Fora-da-lei da Humanidade	358
6.1. Introdução	358
6.2. Rastros de Alteridade <i>excepcional</i> na Ordem Internacional Contemporânea	358
6.2.1. O Rastro do <i>Inimigo Absoluto</i>	361
6.2.2. O Rastro do <i>Inimigo de Todos</i>	369
6.3. Rastros “Troianos” do Fora-da-Lei Internacional?	377
6.4. Rastreando o Fora-da-Lei da Humanidade	391
6.4.1. Rastros do Fora-da-Lei da Humanidade	393
6.4.2. Rastreando o Fora-da-Lei da Humanidade	404
7. Conclusão	433
8. Referências Bibliográficas	450

*... a desconstrução ocorre no intervalo que separa a
indesconstrutibilidade da justiça e a desconstrutibilidade
do direito.*

Jacques Derrida. **Força de Lei**